



## Interpelação Escrita

Segundo notícias recentes da comunicação social, “desde o início de Agosto até hoje, a polícia recebeu mais de 20 queixas relativas a casos suspeitos de furto e uso de cartões de crédito, causando cerca de 16 mil dólares americanos de prejuízos.<sup>1</sup>”; “a Polícia Judiciária recebeu mais uma queixa de um residente de Macau, sobre o furto de um cartão de crédito que foi utilizado, consecutivamente, 14 vezes, envolvendo várias compras no valor de 69,99 dólares americanos, num total equivalente a cerca de 7900 patacas<sup>2</sup>”; e por último, “a Polícia Judiciária recebeu mais 3 casos suspeitos de furto e uso de cartões de crédito, e 3 residentes de Macau sofreram prejuízos de cerca de 8000 patacas.<sup>3</sup>”.

Em relação à segurança no uso de cartões de crédito, em 20 de Outubro de 2015 apresentei uma interpelação escrita ao Governo, alertando as autoridades para a definição de mecanismos de segurança e fiscalização efectiva sobre os cartões de crédito, por forma a evitar incidentes de fuga de dados pessoais dos respectivos titulares. E na resposta à minha interpelação escrita, o Governo refere o seguinte: “[c]om o **objectivo de reforçar a segurança no uso dos cartões bancários, emitidos pelos bancos locais (incluindo cartões de débito e de crédito), e de modo a garantir melhor**

---

<sup>1</sup> Furto de uso de cartões de crédito de 20 pessoas, após consumo em website de turismo, causando prejuízos de cerca de 16 mil dólares americanos, Notícias da Rádio Macau, 29 de Agosto de 2018.

<sup>2</sup> Suspeitas de fuga de dados pessoais de residentes de Macau titulares de cartões de crédito, que foi depois utilizado consecutivamente 14 vezes, Notícias da Rádio Macau, 30 de Agosto de 2018.

<sup>3</sup> Mais três casos suspeitos de furto de uso de cartões de crédito de residentes, decorrentes de fuga de dados pessoais de titulares de cartões de crédito, Notícias da Rádio Macau, 31 de Agosto de 2018.



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

***os direitos e interesses dos bancos e dos titulares destes cartões, a AMCM definiu, em Novembro de 2013, uma série de medidas de supervisão, que passam, nomeadamente, pela obrigatoriedade de substituir todos os cartões de débito e de crédito emitidos pelos bancos locais pelos cartões com “chip”, dotados de confidencialidade, até 30 de Junho de 2014 e 31 de Dezembro de 2015, respectivamente, bem como pela adopção de medidas de encriptação apropriadas, a fim de salvaguardar os dados do titular, constantes dos cartões.”***

Segundo os dados estatísticos, no segundo trimestre de 2018, o número de cartões de crédito pessoal emitidos pelos bancos em Macau atingiu 1 milhão e 243 mil, uma média de 2,2 cartões por pessoa, registando um acréscimo de 10,4% relativamente ao período homólogo; e o crédito usado atingiu 5500 milhões de patacas, equivalente a um crescimento anual de 12,1%.<sup>4</sup> Assim sendo, os cidadãos preocupam-se com o seguinte: o cartão de crédito é já um dos meios indispensáveis a que se recorre no dia-a-dia. No entanto, em menos de um mês, registaram-se, consecutivamente, vários casos de furto e uso de cartões de crédito, e fuga de dados pessoais de titulares de cartões de crédito. Face ao exposto, o Governo efectuou alguma avaliação dos resultados das actuais medidas de supervisão? Atendendo ao rápido desenvolvimento tecnológico, os actuais cartões bancários com “chip”, dotados de confidencialidade, conseguem mesmo proteger os dados dos titulares, evitando a fuga de dados e o furto e uso dos cartões?

---

<sup>4</sup> Estatísticas de cartões de crédito – 2018, Autoridade Monetária de Macau.



(Tradução)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Face ao exposto, interpelo por escrito sobre o seguinte:

1. Em nome de alguns cidadãos, questiono o Governo sobre o seguinte: em menos de um mês, registaram-se, consecutivamente, vários casos de furto e uso de cartões de crédito, e fuga de dados pessoais de titulares de cartões de crédito. Os actuais cartões de crédito utilizados pelos cidadãos ainda são seguros? Foi efectuada alguma avaliação dos resultados das actuais medidas de supervisão? E mais ainda, atendendo ao rápido desenvolvimento tecnológico, os actuais cartões bancários com “chip”, dotados de confidencialidade, conseguem mesmo proteger os dados dos titulares, evitando a fuga de dados e o furto e uso dos cartões? Se os actuais mecanismos de segurança e supervisão são eficazes, então, por que é que os direitos e interesses dos cidadãos são prejudicados quando utilizam cartões de crédito? De que medidas dispõe o Governo para o acompanhamento imediato destas questões, em prol da salvaguarda dos direitos e interesses dos cidadãos? O que é que o Governo tem a dizer sobre isto?

3 de Setembro de 2018

O Deputado à Assembleia Legislativa  
da Região Administrativa Especial de Macau,

Mak Soi Kun